

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD**  
**Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex**  
**BOLETIM DO HCO DE 30 JUNHO 1970RA**  
**Re-rev. 9 Abr. 77**

**C/S Série 13RA**

**ACÇÕES VIII**

(GF 40, RD IV, Supervisão de Caso VIII)

Inevitavelmente, quando qualquer nova abordagem ou processo é divulgado, alguns assumirão instantaneamente que todos os “antigos” (na verdade mais básicos) dados foram cancelados. Não existe qualquer declaração nesse sentido. Não é suposto isto ser assumido, podendo assim perder-se todo um assunto.

De facto perdemos a Dianética por uma década, mas perdemos a Cientologia nos dez anos seguintes.

Um assunto pode ser reconhecido e tornado mais funcional. Isso foi feito pela Dianética em 1969. MAS ELA NUNCA TINHA SIDO INOPERANTE!

A reorganização de 1969 da Dianética, *refinou* as descobertas da R3R de 1962-63. Uma melhor *comunicação* foi feita para o utente e para o pc.

Estranhamente, a reemissão da Dianética com Dianética Standard, fez com que cerca de dez pessoas (mesmo em altos cargos, infelizmente) assumissem de imediato que a Dianética eliminou qualquer necessidade de Poder, Aclaramento de Cientologia ou qualquer outra coisa! Até uma Carta Política não autorizada (não assinada por mim), e um HCOB (também não assinado por mim), deu esta impressão. Eles foram, é claro, cancelados, no instante em que foi descoberto terem sido enviados.

Esta ideia do “antigo” ser cancelado por qualquer coisa “nova” tem a sua raiz ideia que uma ordem posterior cancela ordens anteriores, o que é verdade. Mas ordens são uma coisa e as bases da tech são outra.

O que seria se na física saísse um livro do Prof. Glunf omitindo as três leis do movimento e gravidade? É então assumido que as leis de Newton já não são válidas porque são *antigas*. (Newton viveu entre 1642 e 1727). Assim, um jovem estudante de engenharia ficaria confuso porque as pontes têm *peso* e não podem resolver gravidade ou movimento! E ele e os seus colegas, começariam a construir sem saber estas leis e lá se ia a engenharia e a própria cultura!

Isto não é fantasia. Como estudante da faculdade em Matemática superior I, fiquei completamente às aranhas com o “cálculo”. Não conseguia descobrir para que é que servia. Descobri então que tinha sido descoberto por Sir Isaac Newton, examinei os básicos e obtive a ideia. O texto da faculdade omitia *todas* as explicações básicas e até a autoria do assunto! O cálculo é hoje insuficientemente usado porque não é compreendido.

Contudo, eis a principal surpresa: até 1970, a Cientologia nunca foi totalmente usada no processamento! Os estudantes tinham andado pela linha de pesquisa acima até às secções de OT, descartando-se da escada atrás. Durante quase três anos, uma crescente proporção de Pcs não estavam a conseguir. O gradiente para os meter na ponte tinha sido desprezado como “antigo” quando de facto não era “antigo”, mas BÁSICO.

O espanto dos auditores (e seu deleite) quando o HCOB sobre os Direitos dos Auditores (C/S Série 1) foi divulgado indicava que eles tinham ficado “orientados para processos” com todos os PORQUÊS fora..

### AUDIÇÃO VIII

A estandardização do VIII de 1968, apontava na verdade para bons TRs, presença de audição e básicos no desempenho do auditor. A audição VIII foi desenvolvida para manejar a banda OT.

É inteiramente válida. A sua única omissão foi detalhes de acção, agora desenvolvidos, sobre a maneira como são manejados Pcs ou Pré-OTs que tinham sido empurrados pela linha acima e se lixaram.

Os Graus fora foram localizados e discutidos em detalhe na audição VIII.

Dar rapidamente os graus inferiores foi o único erro. Não se reparou em 1968 que os EPs dos graus inferiores, não estavam a ser exigidos.

A reemissão de toda a banda de materiais da Academia de SH em 1970, é uma reafirmação da sua *validade* e da *necessidade* de a usar TODA nos Pcs! E da compreensão da mente e da vida! E tudo isto é bem-vindo e muito exitoso. Não é claro que esta banda toda nunca tenha sido apresentada para ser usada a fundo em *todos* os Pcs. Como digo, os auditores de 1950 têm acompanhado as “mais novas e as últimas” porque era “popular”. Só alguns espertos da velha guarda continuaram a usar as acções mais básicas.

Mas assim como a audição VIII era um sinal não autorizado para suprimir tudo o que tinha sido aprendido antes, agora, com a total divulgação para utilização dos Graus Inferiores Expandidos, alguns começaram a dizer que a audição VIII era agora “antiga”.

Assumimos então que alguns gostam de ser capazes de dizer que algo é agora “antigo”. Eu acho que eles têm uma espécie de campainha em cima para isso. Contudo, o melhor é desprezar esta tendência para retirar os básicos. É mais divertido assim. Por isso vamos em frente com o trabalho.

### CASOS RESISTENTES

O RD de CASO RESISTENTE é um desenvolvimento Classe VIII PARA MANEJAR AQUELES QUE NÃO VENCEM NOS GRAUS.

Foi metido na GF como GF40 a fim de o preservar.

A ele poderia agora ser adicionado “Saturado”. Isto indicaria a necessidade de Programas de Reparação (Progresso) e de Retorno (Avanço). Mas já existem muitos outros indicadores.

Assim, *quando* é que usamos uma GF40?

Digamos que o Pc foi corrido no Grau Zero. E no examinador, não pode atestar ou não atesta.

Deveríamos a princípio procurar erros simples em sessões recentes de audição. Estes seriam revistos e corrigidos.

Deveríamos então procurar acções inferiores ao Grau Zero que pudesse ter escapado.

Se ainda parecesse difícil de avaliar, usaríamos uma GF40, Casos Resistentes.

Na essência, se adicionarmos “Saturação” à lista GF40, teremos nela todas as razões porque o Pc não avança, SE é que foi corrido em todos os processos até esse ponto.

Saturação indicaria necessidade de Reparação e Retorno.

O Grau I, Problemas, é a razão usual vulgar para não avanço de caso.

Os problemas apresentam-se na GF40 com um rud fora e é simplesmente posto dentro como rud e não como Grau.

Mas se um Grau II ou acima tem um Problema??? Isso quer dizer Grau I fora.

A GF40 fica ainda mais em pleno “Quando tudo o mais falha”.

É assim que é usada.

Quando um Pc não atesta e tudo mais lhe foi feito, usamos uma GF40.

Foi este o seu uso devido, antes do mais.

Todos esses materiais excepto Graus à Pressa, são válidos.

E (piada) estes reparos na GF40 não eliminam os “Programas de Reparação e Retorno”.

#### RD IV

O chamado RD IV conforme é ensinado no Curso VIII é, claro está, muito válido.

Originalmente desenvolvido para apanhar casos que de algum modo tinham sido elevados a OTIII e se estavam a dar mal, é um conjunto de acções. Ele salvou muitos casos.

O dado em falta era que recentemente estes casos foram falsamente reportados como tendo feito os graus inferiores. ELES, os casos em si, disseram que tinham “tido os graus inferiores”. Isto constituiu o mistério. O facto é que, com declaração múltipla (declarar de 0 a IV ao Examinador duma só vez, a maior parte das vezes sem qualquer menção ao EP do grau) estes casos estavam FORA DO GRAU ao extremo.

O RD IV era um esforço para apanhar a coisa toda a fim de fazer um OT real.

“Graus Fora” não liam porque não significavam nada para o Pc e além disso, “tinham, de qualquer modo, sido reabilitados uma dúzia de vezes”. Mas nunca ninguém mencionou ter atingido qualquer EP e a Carta de Classe nunca foi realmente posta DENTRO, DENTRO, DENTRO antes do mais.

Encontraremos muitos Pcs em que já antes foram corridos em várias partes do “RD IV”.

Por uns tempos foi moda usar o RD IV ou parte dele, em qualquer caso renitente, em qualquer nível. No OT IV (que era um passo auditado e nada nele era confidencial), o C/S simplesmente mandava correr o que quer que não tivesse já sido corrido.

Algures no caso, deve ainda ser corrido todo o RD IV. Mas claro que seria agora um Programa de Retorno (Avanço) e bem acima na linha.

Se a Reparação/Retorno não completa um Grau, é a altura de fazer um RD IV. Em (3) Mudador de Valência, listas LX1, LX2, LX3, pode ser feito triplo, recordação, secundário, engrama. Práticas Anteriores, Terapias Anteriores, também podem ser feitas triplas, recordação, secundário, engrama. Isto está na pág. 28 (não 23) do Manual de Supervisor de Caso VIII original e parte dele está agora também na GF40.

Se um caso de facto precisa disto, ele não conseguirá realmente um grau inferior, por isso pode ser usada uma GF40 ou o ligeiramente maior RD OT IV.

A ambos, deve ser adicionado “Saturado pela audição” em qualquer situação futura para indicar a necessidade de reparação.

## ACÇÕES DO SUPERVISOR DE CASO

O HCOB 10 Dez. 68, “Acções do Supervisor de Caso” Confidencial, Só VIIIIs, é ainda válido. Permanece confidencial por mencionar alguns fenómenos OT que poria um Grau VA a andar à roda. Contudo, algum C/S VIII vai ouvir dizer que “os Graus Inferiores Expandidos mudam isso tudo”.

Oiçam: no penúltimo parágrafo da página da capa deste manual (HCOB 10 Dez. 68) diz:

“Os Graus Standard não fazem parte deste preparo POIS É ENTENDIDO QUE O AUDITOR OS SABE. Instruções para Graus Standard são escritas numa folha em branco.”

No momento em que isto foi escrito, ainda não tinha descoberto que os graus inferiores tinham caído em desuso e deixei que fossem publicados Graus Triplos que pareciam condensar todos os graus inferiores. O processo maior ou o maior processo do grau *pode não ser* suficiente para levar o Pc a conseguir fazer um grau inferior. Lamento se eu dei algum apoio a tal ideia não examinando toda a cena quando ela começou a surgir. Eu encontrei-a e corrigi-a contudo, quando as estatísticas da audição por todo o mundo mostraram o erro. (28 horas era o total de entrega semanal das orgs!!)

Se juntarmos as dúzias e dúzias de processos de graus inferiores como contam nos Graus Inferiores Expandidos ao C/S VIII do HCOB 10 Dez. 68 e incluíssemos esta Série de C/Ss e o seu *novo* desenvolvimento dos programas de Reparação (progresso) e Retorno (Avanço), teríamos todo o pacote dos C/Ss.

Todas as acções VIII são por isso válidas.

Classes de auditor abaixo de VIII têm esta Série de C/Ss. O Curso de C/S da AO inclui também acções VIII.

Qualquer C/S que não conheça bem a *Tese Original, Dianética: A Evolução de uma Ciência, Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental, Cientologia 8-80, e Cientologia 8-8008*, muito se perderá. É vital conhecer estes livros e outros nesta área para saber o que é que estamos a procurar manejear.

As fitas e boletins Classe VI (SHSBC) são todos válidos e vitais à audição e C/S dos graus inferiores.

---

Creio que isto dá ao C/S uma ideia do que ainda está “dentro”.

Tudo está dentro.

L. RON HUBBARD  
Fundador  
Rev. por C/S-4/5  
Aprovado por  
L. RON HUBBARD  
Fundador

LRH: dz.nt.rd  
Copyright © 1970, 1973  
por L. Ron Hubbard  
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS